

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TIPOS DE TRAUMA: UMA ABORDAGEM LITERÁRIA.

Área Assistencial

Rayonara Santos da Silva¹, Priscila Murielli Santos da Silva², Alexandre Izidro da Silva³, Tamiris Guedes Vieira⁴, Anne Milane Formiga Bezerra⁵

¹Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem-rayonara2011@hotmail.com

²Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem-primuriellis@hotmail.com

³Estudante do Curso Bacharelado em Enfermagem-alexandre_izidro@outlook.com

⁴ Prof^a. do Curso Bacharelado em Enfermagem-thamiris_guedes@hotmail.com

⁵Prof^a. MS. do Curso bacharelado em Enfermagem-annemilane_pb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito motociclístico estão se tornando cada dia mais comuns, consolidando-se como a terceira causa de obituário mundial, antecedida apenas pelas doenças cardiovasculares e neoplásicas. Esses acidentes estão relacionados a uma cadeia de casualidade e para se conhecer em maior detalhamento esse agravo, o primeiro passo é a descrição exata e minuciosa de como ele acontece (NETA, et al, 2013). Constituindo-se em importante causa de traumatismo na população mundial, o aumento destes acidentes tem relação direta como o desenvolvimento industrial do século XX, aumento da frota de veículos automotores, alta frequência de comportamentos inadequados e vigilância insuficiente dos motoristas (PAIVA, et al, 2015). O trauma tem sido motivo de grandes discussões na atualidade, sendo uma das principais causas de morbimortalidade e é descrita como um problema de saúde pública, devido afetar principalmente a faixa etária mais ativa da população e sendo a principal causa de morte em pessoas entre 1 e 44 anos (LEÃO; GAUDÊNCIO, 2013). As sequelas do trauma diferem de forma substancial para cada pessoa, já que as vítimas de acidentes de trânsito podem apresentar lesões em diversas regiões corporais. Essa situação sobrecarrega o sistema de saúde em todos os setores assistências, desde o atendimento pré-hospitalar até os serviços de alta complexidade, pois internações prolongadas e de alto custo influenciam na reabilitação dos pacientes e interferem na qualidade de vida da vítima (PAIVA, et al, 2015).

OBJETIVO: Caracterizar os tipos de trauma, analisar quais as principais causas e consequências da sua existência e identificar o perfil das vítimas.

METODOLOGIA: O processo de formulação do trabalho se deu mediante a busca de literaturas científicas encontradas no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compilando publicações na base de dados da Literatura Latino-americanas e do Caribe (LILACS), no Banco de Dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, no mês de março de 2017. Utilizaram-se os descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dados epidemiológicos. Trauma no Brasil. Como critérios de inclusão adotaram-se artigos publicados em língua portuguesa e que apresentaram como objeto de estudo a temática central: Trauma. Como critérios de exclusão consideraram-se os artigos publicados em língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o

objetivo desta pesquisa. Para análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo, modalidade temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Nos estudos realizados sobre traumatismo cranioencefálico foram constatados que 87,0% eram do sexo masculino e 13,0%, sexo feminino. Acredita-se que este resultado se justifica pela maior exposição dos homens aos fatores de risco associados ao trauma, possivelmente pelo estilo de vida ou pelo contexto sociocultural em que estão inseridos. Outra característica discutida do estudo foi a causa do trauma. Predominaram os acidentes envolvendo motocicleta (55,7%), seguidos por queda acidental (13,7%) e atropelamento (13,4%), inclusive, nesse contexto, vale destacar a violência urbana como causa do TCE. Na categoria atropelamento, destacaram-se os acidentes com veículos não motorizados (ELOIA et al, 2011). Dos atendidos, a frequência combinada entre pacientes solteiros e divorciados foi maior do que a de pacientes casados. A ausência de união estável e um menor nível educacional estão frequentemente associados ao etilismo e ao uso de outras drogas, por conseguinte um maior comportamento de risco. O trauma foi mais frequente em pessoas sem vínculo empregatício, com renda familiar média de até dois salários mínimos. A maioria das vítimas de acidentes de trânsito se relaciona a esse nível salarial. O crescimento das desigualdades socioeconômicas, baixos salários e renda familiar levam à perda do poder aquisitivo e são fatores determinantes da violência, intrinsecamente associado aos traumas (LIMA et al, 2012). No que dizem respeito à causa da lesão, os achados nos estudos brasileiros são bastante variados. O predomínio por quedas, em geral, acidentes automobilísticos, e por projétil de arma de fogo, como ocorre no presente estudo, são os mais comuns (SANTIAGO et al, 2012). Quanto ao tipo de lesão facial, verificou-se um alto percentual de traumas dos tecidos duros com acometimento de fraturas de ossos faciais (94,3%) e, em várias situações, mais de um osso da face foi acometido. Especialmente sobre esse ponto, vale a pena destacar que apesar de 62,3% dos acidentados estarem usando o capacete no momento do acidente, 20,7% eram do tipo aberto, sendo notório que esse tipo de capacete não oferece proteção adequada à face, predispondo-a a traumas mais intensos (SANTOS et al, 2015).

CONCLUSÃO: O presente estudo deixou evidente que ser adulto jovem, ser do sexo masculino e conduzir motocicleta são fatores de risco para acidentes de trânsito e traumas. Que é de grande importância desenvolver e implementar programas de educação para o trânsito, investir na elaboração de engenharia e execução preventiva de acidente, visando atingir esses grupos de risco.

PALAVRAS CHAVES: Trauma; acidentes de trânsito; perfil epidemiológico.

REFERÊNCIAS:

1. ELOIA; S. C. Análise epidemiológica das hospitalizações por trauma cranioencefálico em um hospital de ensino. **Sanare**, Sobral, v.10, n.2, p. 35, 2011. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/253>. Acesso em: 11 de set de 2016.
2. LEÃO; G. M.; GAUDÊNCIO; T. G. A epidemiologia do traumatismo crânio-encefálico: em levantamento bibliográfico no Brasil. **Revista neurocienc**, Teresina-PI, v 21, n. 3, p. 428, 2013. Disponível em: www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2013/RN2103/revisao/814revisao.pdf. Acesso em: 22 de ago de 2017.
3. LIMA; S. O. et al. Avaliação epidemiológica das vítimas de trauma abdominal submetidas ao tratamento cirúrgico. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 39, n. 4, p. 302. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v39n4/10.pdf>. Acesso em: 13 de ago de 2017.

4. NETA D, et al. Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclísticos atendidos pelo SAMU-PI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 65, n. 6, p. 937, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600008. Acesso em: 12 de Fev de 2017.
5. PAIVA L., et al. Readmissões por acidentes de trânsito em um hospital geral. **Revista latino-Am Enfermagem**. V. 23, n. 4. p. 694, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104-1169-rlae-23-04-00693.pdf. Acesso em 12 de Fev de 2017.
6. SANTIAGO I., et al. Aspectos sociodemográficos e clínicos de homens com lesão medular traumática em um centro urbano do nordeste brasileiro. **Arquivos brasileiros de ciências da saúde**. V. 3, n. 3. p. 139, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2012/v37n3/a3303.pdf>. Acesso em 23 de mar de 2017.
7. SANTOS M., et al. Perfil epidemiológico das vítimas de traumas faciais causados por acidentes motociclístico. **Rer. Cir. Traumatol Buco-maxilo-Fac**. V. 16, n. 1, p. 36. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000100005. Acesso em 23 de mar de 2017.